

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANE CRISTINA WIECHETECK VUROBI

**PROMOÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE FILOSOFIA: A TEORIA
DO CONHECIMENTO NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO
PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

CURITIBA

2019

FABIANE CRISTINA WIECHETECK VUROBI

**PROMOÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO DE FILOSOFIA: A TEORIA DO
CONHECIMENTO NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora MSc Magda Ribas Pinto

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento é para Deus, a minha família que sempre está ao meu lado.

Aos meus professores: Anderson dos Santos e Magda Ribas Pinto por compartilhar comigo seu vasto conhecimento.

A Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos.

Agradeço a Universidade Estadual de Ponta Grossa e ao Departamento de Enfermagem e Saúde Pública por disponibilizar a reprodução da caixa de luz negra.

E agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a minha caminhada

Para todos, muito obrigada!

Existe o princípio uno

Que a tudo rege,

Que a tudo forma.

A água é o princípio

Tudo vem da água.

A água primordial e límpida

Que recobre os mares,

Que flui na calha dos rios,

Que nos mata a sede

Que nos forma,

Que se evapora para os céus

E do céu cai como benção dos deuses.

Existe o princípio uno e simples,

Simples como a água

(Poema baseado nas ideias do filósofo Tales de Mileto)

RESUMO

O **OBJETIVO** do estudo é promover a higienização das mãos na disciplina de Filosofia, demonstrar como a disciplina de Filosofia pode contribuir na promoção em saúde; mostrar a importância da Filosofia dentro da área de biológicas, correlacionar a disciplina com a Higienização das mãos e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento, evidenciando a importância da higienização das mãos para os alunos do Ensino Médio, de modo a incentivar a adesão às práticas de higienização das mãos. Trata-se de um projeto de intervenção implementada a participação dos alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública no município de Ponta Grossa, Pr, no mês de setembro de 2018. A **METODOLOGIA** constituiu-se em um projeto de intervenção contou com duas fases: 1ª Fase: *Apresentação teórica do tema higienização das mãos* e da Teoria do Conhecimento para mostrar as diferentes formas de conhecimento, instigar o pensar do aluno perante a prática e promover a higienização das mãos na disciplina de Filosofia. Utilizou-se como estratégia didática uma aula expositiva, tendo como material de apoio artigos e manuais que abordassem sobre o tema para o embasamento teórico e filosófico a respeito da “Teoria do Conhecimento” e “Higienização das Mãos”. 2ª Fase: *Atividade prática utilizando a “caixa de luz negra”* cujo objetivo foi correlacionar e demonstrar o tema com a Teoria do Conhecimento com a disciplina de filosofia e a sua contribuição na promoção da saúde. Os **RESULTADOS** obtidos com a implementação do projeto foram demonstrar como a disciplina pode contribuir na promoção em saúde, mostrar e evidenciar a importância da Filosofia dentro da área de biológicas e aos alunos do ensino médio, bem como incentivar a adesão a prática de higienização das mãos. **CONCLUSÃO:** O projeto implementado foi de grande relevância para a comunidade escolar, pois tiveram a oportunidade de correlacionar o conhecimento científico com a higienização das mãos na disciplina de Filosofia. Os alunos participaram de forma ativa com as atividades propostas, com diálogos reflexivos e interação entre os colegas, além de aumentarem seus conhecimentos a respeito do tema abordado. Faltam pesquisas e artigos que abordem da higienização das mãos dentro das escolas, bem como instigar o pensar do aluno diante das várias formas de conhecimento. A higienização das mãos é extremamente necessária para proporcionar uma qualidade de vida, pois é um método simples e eficaz. Além disso, esse trabalho demonstrou que é possível correlacionar às áreas de ciências humanas e ciências biológicas, de modo a incentivar o pensar do aluno.

Palavras-chave: Higienização das mãos; filosofia; teoria do conhecimento.

ABSTRACT

The **OBJECTIVE** of the study is to promote hand hygiene in the discipline of Philosophy, to demonstrate how the discipline of Philosophy can contribute to health promotion, show the importance of Philosophy within the biological area, to correlate the discipline with Hand Hygiene and the interdisciplinarity between the different areas of knowledge, highlighting the importance of hand hygiene for High School students, in order to encourage adherence to hands hygiene practices. It is an intervention project implemented the participation of the students of the 1st year of High School of a public school in the city of Ponta Grossa, Pr, in September 2018. The **METHODOLOGY** was an intervention project with two phases: 1st Phase: Theoretical presentation of the subject hand hygiene and Knowledge Theory to show the different forms of knowledge, instigate the student's thinking before the practice and promote hygiene of hands in the discipline of Philosophy. It was used as an didactic strategy an expository class, having as material of support articles and manuals that approached on the subject for the theoretical and philosophical base on the "Knowledge Theory" and "Hand hygiene". Phase 2: Practical activity using the "black light box" whose objective was to correlate and demonstrate the theme with the Theory of Knowledge with the discipline of philosophy and its contribution to health promotion. The **RESULTS** obtained with the implementation of the project were to demonstrate how the discipline can contribute to health promotion, show and highlight the importance of Philosophy within the area of biological and high school students, as well as encourage adherence to the practice of hand hygiene. **CONCLUSION:** The project implemented was of great relevance to the school community, since they had the opportunity to correlate scientific knowledge with the hand hygiene in the discipline of Philosophy. The students actively participated in the proposed activities, with reflective dialogues and interaction among their colleagues, in addition to increasing their knowledge about the topic addressed. There is a lack of research and articles on hand hygiene within schools, as well as instigating student thinking in the face of various forms of knowledge. Hand hygiene is extremely necessary to provide a quality of life as it is a simple and effective method. In addition, this work demonstrated that it is possible to correlate to the areas of human sciences and biological sciences, in order to encourage student thinking.

Keywords: Hand hygiene; philosophy; Knowledge Theory.

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTO E PROBLEMA.....	10
1.1 OBJETIVOS	11
2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA.....	12
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERENCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A prática de Higienização das mãos começou em 1846 com um médico húngaro chamado Ignaz Semmelweis, que notou que após a aplicação do método de higienização das mãos no hospital de Viena, houve a diminuição de mortes de mães por infecção puerperal. Após essa constatação essa prática tem sido utilizada como medida de precaução no controle da propagação de agentes infecciosos. (ANVISA, 2007).

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a definição de Higienização das mãos é o ato individual mais simples e menos oneroso para prevenção da disseminação de infecções. Esse termo era chamado de lavagens das mãos, mas devido a sua importância foi mudado para Higienização das mãos. Ela pode ser higiene simples (água e sabão), antisséptica (substituição do sabão por um antisséptico) ou fricção antisséptica (gel alcoólico 70%). (ANVISA, 2007)

As mãos é a principal via de irradiação de microrganismos que podem ser transferidos de uma superfície á outra. Pode ser por contato direto (pele á pele), ou indireto (contato com objetos ou superfícies contaminadas); (ANVISA, 2007).

Higienizar as mãos corretamente pode prevenir doenças e impedir que se propaguem infecções virais, bacterianas e parasitárias; ou que ocorra a transmissão cruzada. Mãos contaminadas podem transmitir algumas infecções comuns como gripes, resfriados, intoxicação alimentar. Até as infecções respiratórias podem ser difundidos através da tosse ou espirro - contaminando as mãos, e isso ocorre mais do que a transmissão pelo ar. Não é excessivo falar para higienizar as mãos, essa prevenção pode salvar a sua vida e de outras pessoas que você tem contato diariamente ou ainda o contato com bebês, idosos ou pessoas doentes. Pois quando você tosse ou espirra é a mão que você leva ao rosto para proteger, igualmente com o nariz escorrendo, quando vai evacuar e dar a descarga, quando manuseia o dinheiro, quando utilizamos o transporte público, corrimãos, maçanetas, entre outras. (SANTOS, 2002).

A prevenção e o controle das doenças é uma das principais preocupações da medicina na atualidade, pois os benefícios da higienização das mãos quando feita de forma correta, ajuda a diminuir a transmissão de infecções, pois a nossa pele é o maior órgão do corpo humano. Com a função de proteção, isolamento térmico além de controle homeostático. Devido a sua ampla extensão a pele esta permanentemente em contato com bactérias, fungos e microrganismos. (ANVISA, 2007).

Essas técnicas mudam de acordo com a necessidade que se apresentam em determinada situação, pois vão viabilizar a retirada dos micróbios que habitam a nossa pele, como suor, sujidades, oleosidade e células mortas. É importante ressaltar que antes da higienização das mãos devem-se retirar adornos como anéis, pulseiras e relógio, pois esses objetos podem acumular microrganismos. A eficiência da higienização das mãos depende do tempo de duração do procedimento que varia entre 40 e 60 segundos e da técnica empregada. (ANVISA, 2007).

Se todas essas recomendações citadas a cima não forem realizadas, você com certeza estará contaminando a comida que preparará para sua família e para você mesmo. Quando coçamos os olhos, o nariz e até mesmo sua boca, estará ingerindo milhões de micróbios. Como já foi citado á cima a pele da nossa mão possui micróbios que fazem parte de nossa flora, entretanto alguns que adquirimos por falta de lavar as mãos de forma apropriada podem nos fazer mal. (ANVISA, 2007).

Por esse motivo a filosofia nos ajuda a refletir sobre o conhecimento do mundo que nos rodeia e estabelece uma relação entre o sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido. O problema do conhecimento humano, ou seja, até onde podemos conhecer – esse problema vem desde a Antiguidade até o Renascimento onde surgiram muitas teorias sobre a possibilidade do conhecer pelo homem. As respostas a essa dúvida surgiram duas Teorias: o Racionalismo e o Empirismo, o principal representante do racionalismo é o francês René Descartes que afirmava que somente a razão daria o verdadeiro conhecimento, pois os sentidos (olfato, tato, paladar, visão e audição), nos enganam. Já a teoria do Empirismo, proposta por John Locke em sua principal obra O Ensaio sobre o Conhecimento Humano, onde

argumenta que o conhecimento vem através dos nossos sentidos. (ARANHA e MARTINS, p. 61, 66, 70, 71, 72. 1997).

Esse conflito entre as teorias racionalista e empirista foi solucionado pelo filósofo Emmanuel Kant, que propôs que o conhecimento vinha de duas fontes: a sensibilidade, que nos dá o objeto (texturas, cores, cheiros, sons), e o entendimento, que pensa (racionalidade) que organiza em nossa mente esse conhecimento sensorial. (ARANHA e MARTINS, p. 72, 1997). A partir desse entendimento é possível relacionar Higienização das mãos com a Teoria do conhecimento, onde o sentido da visão embora nos mostre as cores e tudo o que se relacione com os objetos que nos rodeia. É impossível aos nossos olhos verificar microrganismos, bactérias e fungos presentes em nossas mãos, assim como os outros sentidos também não oferece possibilidades dessa verificação – embora nos proporcione sabedoria. O conhecimento racional nos faz refletir a respeito de tudo o que conhecemos e aprendemos – organizando em nossa mente a instrução que recebemos. (ARANHA e MARTINS, p. 72, 1997).

Este trabalho teve como questão norteadora: a disciplina de filosofia pode promover a Higienização das mãos aos alunos do Ensino Médio?

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Por meio do aprendizado sobre o método de Higienização das mãos, devemos refletir sobre a importância de agregá-lo em nosso cotidiano. A partir desse pressuposto a Teoria do conhecimento se faz necessária à promoção em saúde despertando nos alunos o interesse dos cuidados básicos, mas importantes de saúde. Mostrando aos mesmos que não somos folhas em branco onde os objetos nos deixam suas impressões, mas que somos sujeitos do conhecimento e que ajudamos a construí-lo. (M. ARANHA, M. MARTINS, p. 72, 1997).

De acordo com A. BUZZI (1973, p 8,9 apud C. LUCKESI 1994, p 23,24), a contribuição da disciplina de Filosofia para esse Projeto de Intervenção é fazer um intermédio entre ela e área da saúde, possibilitando aos estudantes a reflexão racional dos conteúdos de higiene das mãos e sua possível correlação com a Teoria do Conhecimento. Já que a proposta filosófica é a reflexão e criação de conceitos

novos a partir do estudo de temas já conhecidos e tão importantes hoje, como já foram pensados no passado.

1.1 OBJETIVOS

- Promover a higienização das mãos na disciplina de Filosofia.

1.2 Objetivos específicos:

- Demonstrar como a disciplina de Filosofia pode contribuir na promoção em saúde;
- Mostrar a importância da Filosofia dentro da área de biológicas;
- Correlacionar a disciplina com a Higienização das mãos e a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento;
- Evidenciar a importância da higienização das mãos para os alunos do Ensino Médio;
- Incentivar a adesão às práticas de higienização das mãos.

Essa pesquisa se torna relevante, pois demonstram aos alunos quais são os benefícios de uma higienização de mãos feita adequadamente, onde ocorre a remoção de sujidade, suor, oleosidade, pelos, células descamadas e a microbiota da pele, impedindo a transmissão de infecções relacionada ao contato direto ou indireto. É importante que essa prática se torne um hábito desde a infância e persista por toda a vida adulta do estudante.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Na literatura não foram encontrados artigos científicos que falassem de forma específica sobre a higienização das mãos em escolas que visassem os alunos. Porém foram encontrados artigos que falavam sobre este tema e como para termos uma boa saúde dependemos de hábitos de higiene básicos podemos estender esses artigos com grande relevância para correta higienização no âmbito escolar, onde por haver grande concentração de pessoas e espaços comuns as pessoas que ali transitam ficam mais sujeitas a contaminação e disseminação de doenças relacionadas a falta de hábitos de higiene. A maior parte dos artigos encontrados explica a importância desse tema para os profissionais de saúde que trabalham em hospitais, Unidade Básica de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros. Durante o processo de pesquisa encontrei o Manual de Higienização das mãos em serviços de Saúde da ANVISA, que se mostrou adequado ao propósito da minha investigação.

Esse manual também tratou dos métodos de higiene e apresentaram os dez passos de higienização das mãos. Onde constatei o que era higiene das mãos e qual a sua importância no nosso cotidiano se queremos ter uma vida saudável e feliz. E reconhece que esse hábito simples que faz parte de nossas vidas diariamente ainda é difícil de ser incorporado de forma correta, mesmo sendo de fundamental importância. (OMS, 2004).

Em relação á Teoria do Conhecimento, suas teorias e principais representantes, foi escolhido o livro, de edição eletrônica, Temas de Filosofia das autoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins serviu para embasamento dos argumentos. Foi utilizado também o livro Filosofia da Educação (edição eletrônica), do autor Cipriano Carlos Luckesi, onde a contribuição para esse projeto de Intervenção foi mostrar a importância do conhecimento do professor para a melhoria da educação.

No livro Higiene e Segurança nas Escolas do Governo Federal e Ministério da Educação também uma edição eletrônica me ajudou a agregar conhecimento sobre a História da Higiene, me dando segurança ao falar sobre higienização das mãos aos alunos do primeiro ano do Ensino médio.

Quando paramos para pensar, num primeiro momento, surge o seguinte questionamento: o que a teoria do conhecimento tem a ver com a higienização das mãos? Já que se trata de áreas do conhecimento distintas. Mas quando analisamos a fundo, vemos que há sim uma relação entre elas.

Podemos analisar sua relação na seguinte cena: após ir ao banheiro, se nossas mãos estão visivelmente sujas, nos as lavamos, pois empiricamente sabemos que a sujidade nos traz malefícios a saúde; mas se fomos ao banheiro e nossas mãos não apresentarem sujidade visível, acabamos por muitas vezes não lavar as mãos com sabão, pois acreditamos que nossas mãos não estão sujas. E é aí que entra a teoria do conhecimento: nossos sentidos (visão) e nosso conhecimento empírico por diversas vezes nos enganam, por isso, é necessário ter o conhecimento racional para sabermos que nossas mãos estão contaminadas, mesmo que não vejamos os microrganismos.

2.1 Higienização das Mãos

A higienização das mãos é uma prática simples que pode parecer banal, mas é de suma importância para prevenir diversas doenças sendo uma delas a gripe. Se for feita de forma correta e várias vezes durante o dia ajudam a prevenir a disseminação de microrganismos. As mãos são a principal via de transferência de microrganismos que podem ser nocivos á saúde, pois estão em contato constante com diversas superfícies que podem conter patógenos. (ANVISA, 2007).

Sua eficácia depende de diversas variáveis correlacionadas: duração, uso da técnica correta, uso de água corrente, etc. SILVA et al. (2012) explica que a prática de higienizar deve ocorrer com duração de 20 a 40 segundos, de modo a ser breve, mas suficiente para remover a microbiota transitória da nossa pele.

Nossa pele possui sua microbiota de proteção contra agentes patológicos, mas entrarmos em contato diariamente com os microrganismos presentes nas diversas superfícies, onde podemos nos contaminar, levando ao surgimento de doenças e infecções. (SILVA, et al. 2012).

A higienização das mãos, conforme SILVA et al (2012) relata, reduz a contagem de bactérias, seja benígnas ou transitórias, de modo a diminuir o risco de transferência de um local a outro.

Segundo SILVA et al. (2012): “substâncias químicas, como o álcool 70%, auxiliam, porém não substituem a técnica devidamente executada”. Isso porque o uso contínuo desses agentes podem, com o tempo, perder seu efeito de remoção da microbiota transitória, e até mesmo, induzir a resistência das bactérias e outros seres patogênicos. Uma higienização correta garante a retirada de bactérias, células descamativas, suor, sujidades e secreções.

Nossas mãos devem ser higienizadas em qualquer ambiente com água e sabão. E para garantir seu sucesso é necessário que ao higienizar as mãos sejam retirados anéis, pulseiras e relógios, pois estes adereços podem servir como acúmulo de microrganismos. (ANVISA, 2007).

SILVA et. al (2012) demonstra o passo a passo da higienização das mãos:

“Etapa 1: Após molhar as mãos, das unhas para os punhos, adicionar 5ml de sabão líquido na mão palma e realizar movimentos* circulares uma contra a outra. Etapa 2: Esfregar a palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entremeados (vice e versa). O polegar deve estar atritando a região lateral de cada mão, informação esta ausente nas obras. Etapa 3: Palma contra palma com os dedos entremeados, procurando atritar a lateral dos dedos até as falanges distais, com movimentos para frente e para trás. Etapa 4: Esfregar as falanges dos dedos com a mão em forma de “gancho”, movimento de vai e vem. Etapa 5: Palma da mão direita envolve o polegar esquerdo e região tenar, ao mesmo tempo, realizando movimento para frente e para trás, em seguida, adotar o mesmo procedimento no outro polegar. Etapa 6: Unir a ponta dos dedos com ângulo de 90° sobre a palma e realizar movimentos para frente e para trás, em ambas as mãos. É importante que todas as unhas (inclusive a do polegar) estejam tocando a palma, e o atrito seja vigoroso. Etapa 7: Esfregar os punhos em movimentos circulares de vai e vem.”

Evidencia-se que a técnica em questão é relevante para a diminuição da ocorrência de infecções de origens diversas. A disseminação e sensibilização desse tipo de conhecimento pode diminuir drasticamente a ocorrência de infecções. (SILVA et. al 2012)

Desse modo, higienizar as mãos tornou-se um ato de tamanha relevância que em 2007 a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o Dia Mundial de Higienização das Mãos em 5 de maio. (WHO, 2007).

2.2 Teoria do Conhecimento

A teoria do conhecimento é uma vertente da filosofia que procura explicar como se dá o conhecimento e por isso é chamada de Teoria do pensamento verdadeiro, dada a sua importância dentro da Filosofia – por isso também chamada de Razão. A preocupação com o conhecimento começou desde a antiguidade sendo estudadas pelos filósofos como Platão e Aristóteles. (HESSEN, 1980. P. 20, 21 e 22). Na idade média o conhecimento não podia ser discutido, pois todo conhecimento vinha de Deus, e pelo grande conflito entre fé e razão. (VASCONCELOS, 2014. p 26).

A teoria do conhecimento é uma interpretação ou explicação do conhecimento humano. (VASCONCELOS p 25). Podemos afirmar que o problema do conhecimento humano está pautado na seguinte questão: o conhecimento vem da razão ou da experiência? (HESSEN, 2000. p. 22). Essa questão causou comoção entre os filósofos, pois uns afirmavam que o conhecimento provinha da razão, e o seu maior representante foi René Descartes. Outros, no entanto, afirmavam que o conhecimento vinha da experiência sensorial (audição, paladar, tato, visão, olfato), e que ela nos daria as texturas, cores, cheiros e gosto das coisas que nos rodeiam. (HESSEN, 2000.p. 22 á 25).

Essa questão só foi resolvida com o filósofo Emmanuel Kant em 1781 em sua obra “A Crítica da Razão Pura”, onde afirmava que o nosso conhecimento provém de duas fontes: a nossa experiência, através dos sentidos com os objetos e o mundo que nos rodeia e a razão, que organiza em nossa mente todo o conhecimento recebido. (HESSEN, 2000. p. 44, 45, 46, 47 e 48).

Existe uma afinidade entre a filosofia e a ciência: na medida em que ambas assentam na mesma função do espírito humano, ou seja, no pensamento. (16). Porém ambas se distinguem: pelo seu objeto. A ciência estuda parcelas da realidade e a filosofia estuda o todo. (HESSEN, 1980. p. 7).

2.3 Ensino de Filosofia

O Ensino de Filosofia representa um importante papel na promoção em saúde, pois ajuda os estudantes a refletirem sobre os benefícios da Higienização das mãos, que executada de forma correta trás melhorias para a saúde prevenindo a contaminação de forma direta ou indireta por microrganismos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção escolar, com intuito de junto com a prática correta de higienização das mãos levar os alunos a pensarem sobre a importância de um ato que muitos banalizam e que pode trazer consequências que impactam a saúde de qualquer ser humano, pois fica evidente que a contaminação de alimentos, medicamentos e disseminação de doenças podem ocorrer de forma direta, indireta e cruzada.

3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

O projeto de intervenção foi realizado na Escola Estadual Doutor Epaminondas Novaes Ribas, situada no Município de Ponta Grossa – Paraná, no mês setembro do ano de 2018. A escola foi fundado em 1948, com o nome de Grupo Escolar Dr. Epaminondas Novaes Ribas, em homenagem ao médico pontagrossense, (15/02/1908 – 17/07/1953) nascido em Castro, onde trabalhava como cirurgião pela Santa Casa de Misericórdia e visitava seus pacientes em suas casas.

Foi utilizado como critério de inclusão baseado no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, a qual determina que o estudo da Filosofia que está contemplado na grade curricular, os participantes serão os discentes do primeiro ano do Ensino Médio, totalizando 28 participantes do estudo. Sendo que o critério de exclusão foram alunos que não cursam o primeiro ano Ensino Médio.

3.2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O tema será abordado em forma de palestra aos alunos do primeiro ano do ensino médio que contemplou os seguintes conceitos: o que é higienização das mãos, sua importância, como realizar a técnica de higienização das mãos adequadamente. Será abordada também sobre a microbiota da pele e as formas de contato.

O projeto de Intervenção foi dividido em duas fases: a 1ª Fase da intervenção foi *Apresentação teórica do tema higienização das mãos* e a 2ª Fase *Atividade prática utilizando a “caixa de luz negra”*, conforme segue a seguir:

Primeira Fase: *Apresentação teórica do tema higienização das mãos*

Com o objetivo de demonstrar como a disciplina de Filosofia pode contribuir na promoção em saúde foi realizada com os alunos do primeiro ano do ensino médio uma palestra que contemplou os seguintes conceitos: o que é higienização das mãos, sua importância, como realizar a técnica de higienização das mãos adequadamente. Será abordada também sobre a microbiota da pele e as formas de contato.

Outro objetivo proposto nesta etapa foi mostrar a importância da Filosofia dentro da área de biológicas, para reforçar a necessidade de cuidarmos com amor e gentileza de nosso corpo e da nossa mente. Desse modo, a filosofia é o amor a sabedoria, e ela nos mostra que devemos ser mais críticos em relação ao saber, mas como também devemos ser críticos de nós mesmos. A área das biológicas ensina aos estudantes os conhecimentos científicos, aquele conhecimento que é pesquisado e comprovado. Portanto, ao relacionar as duas, instigamos os jovens a pensar, questionar e correr atrás de outras fontes, pesquisar mais sobre os assuntos dados na sala de aula, criando alunos mais participativos e ativos, que vão refletir sobre a importância dos cuidados com sua saúde.

Ao correlacionar a disciplina com a Higienização das mãos, mostramos que a higiene se trata de um conhecimento científico, com resultados benéficos a saúde. A

teoria do conhecimento discorre sobre as duas formas de conhecimento: empírico e racional (científico). A correlação se dá para mostrar que muitas vezes a Filosofia é uma banalizada pelas outras áreas do conhecimento, mas que ela está por traz das varias formas de pensar. A higienização das mãos inicialmente foi um conhecimento empírico, pois foi preciso que Ignaz Semmelweis se deparasse com o problema da falta de higiene para pensar em uma solução, e para então ser comprovada.

E finalmente, a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do conhecimento (filosofia e biológicas) está em demonstrar que é possível questionar e refletir sobre os temas abordados pelos outros professores, se interessando pelas outras disciplinas, tornando os alunos mais críticos e interessados em estudar e aumentar seus conhecimentos, buscando mais informações fora do ambiente escolar.

Segunda Fase: Atividade prática utilizando a “caixa de luz negra”

Com o objetivo de evidenciar a importância da higienização das mãos para os alunos do Ensino Médio e incentivar a adesão às práticas de higienização das mãos foi realizado uma atividade recreativa pratica para uma melhor reflexão da importância da habilidade da higiene das mãos, onde foi proposto uma dinâmica em grupo. Para a realização da prática, foi confeccionado uma caixa de papelão pintada de tinta spray da cor preta, onde possuía somente três aberturas – uma para os participantes enxergarem as mãos e as outras duas para colocarem as mesmas. Utilizou-se álcool 70% para diluir a tinta de uma caneta marca texto da cor amarela para passar nas mãos dos alunos e uma lâmpada preta UV. A palestra e a atividade recreativa foram realizadas em duas aulas (germinadas).

Os alunos foram divididos em dois grupos (A e B), e orientados a aplicarem nas mãos solução feita com tinta nas mãos nos dois grupos. Essa tinta representaria a microbiota presentes nas mãos (as que possuímos e as que eu adquiri em contato com outras superfícies). Será passada a tinta nas mãos dos alunos do grupo A e do grupo B – então os alunos foram orientados a colocarem as mãos na caixa para verem como ficava a coloração das mãos.

Após essa observação, será solicitado que o grupo A lave as mãos da forma como estão habituados no dia a dia, enquanto que o grupo B irá higienizar as mãos utilizando o método dos dez passos de higienização das mãos preconizado pela ANVISA que foi demonstrado durante a palestra. Após os dois grupos posicionarem as mãos dentro de uma caixa de madeira pintada de preto que conterá uma lâmpada UV com duas aberturas – uma para colocar as mãos e a superior para observar as mesmas.

A partir disso será relacionado o conteúdo aprendido pelos estudantes com a Teoria do Conhecimento que é uma vertente da Filosofia – já que a filosofia é reflexiva, vou convidar os alunos para sentarem em círculo comigo (para facilitar o fluxo da conversa e para que todos os alunos possam olhar diretamente com o colega que estiver falando a respeito do assunto).

Junto com os alunos irei rememorar sobre o que é higienização das mãos, e porque devemos ter esse hábito. Qual é a importância de higienizar as mãos, quais momentos eles acham que devemos fazer isso; e ressaltar os benefícios desse hábito para evitar doenças.

Dialogarei com os alunos se esse assunto sobre a Higienização das Mãos é pertinente para eles, e se eles sozinhos fizeram ligação com a filosofia dentro da teoria do conhecimento? Já que a proposta filosófica é refletir sobre o conhecimento apresentado em nosso cotidiano, pois temos o nosso raciocínio ou a razão e também os nossos sentidos que nos ajudam nesse conhecimento dado ou apresentado á nós. Mas como aprendemos que os nossos sentidos podem ser enganados, olhando para nossas mãos elas aparentemente estão limpas. No entanto a nossa razão adverte que não, pois se existe os dez passos proposto pela Anvisa para a higienização das mãos é porque a ciência já estudou e aprovou esse método como importante meio para o benefício da nossa saúde.

Após esse momento de reflexão junto com os alunos, questionarei a eles sobre o que nós enquanto cidadão pode fazer pela nossa escola e por nossa comunidade em relação ao conhecimento sobre a higienização das mãos. Já que é um assunto muito importante que beneficia nossa saúde, porque não ajudar a nossa comunidade, a família e toda a comunidade escolar.

Partindo desse raciocínio eu vou perguntar novamente para os alunos se eles gostaram do assunto e se eles acham importante compartilhar esse conhecimento, e se juntos poderíamos fazer um folder explicativo sobre a importância de higienizar as mãos e seus benefícios e desenhar ou descrever os dez passos de higienizar as mãos. Nesse folder os alunos também podem colocar que é um ato simples e não oneroso – pois se utiliza água e sabão.

Depois da confecção dos folders os alunos podem distribuí-los para a comunidade escolar e levar para a família

4 RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

Na primeira etapa, por meio de uma aula expositiva, foi abordado a respeito da higienização das mãos: onde e como surgiu, por que é tão importante ser realizada, sua importância no dia a dia, a microbiota presente na nossa pele, as formas de contágio, bem como a técnica correta de realizar a prática. (imagem 1)





Fonte: <http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2016/05/manual-orienta-profissionais-de-saude-sobre-a-higiene-das-maos/mao2.jpg>

Os alunos participaram ativamente da palestra – seja tirando dúvidas quanto aos passos de higienização das mãos, ou questionando o porquê de tal assunto estar sendo abordado dentro da disciplina de filosofia, sendo então necessário abordar o tema “teoria do conhecimento” para explicar que possuímos duas formas de conhecimento: empírico e racional, e que a higienização das mãos se trata de um conhecimento racional (científico), e a relevância de questionarmos os acontecimentos a nossa volta, bem como ir mais a fundo sobre as publicações científicas. A filosofia serve como instrumento para questionar aquilo que nos é apresentado, e dentro da biologia, vem como um auxiliar, demonstrando a importância de cuidarmos da nossa saúde, mesmo com uma prática tão simples, mas que gera um impacto positivo na nossa vida.

Na segunda etapa, foi dividida a turma em dois grupos para poder realizar uma atividade prática que iria servir como um exercício de fixação. (figuras 2, 3 e 4).



Fonte: Departamento de Enfermagem e Saúde Pública (DENSP), UEPG

Ambos os grupos pingaram a solução de tinta nas mãos, e as levaram para dentro da “caixa de luz negra”. Essa tinta representaria toda a microbiota e sujidade

das mãos. Após, o grupo A foi orientado para lavar as mãos da maneira que sempre lavam rotineiramente, enquanto que o grupo B lavou conforme a prática ensinada na aula. Novamente, levaram as mãos para a caixa e perceberam a diferença: o grupo A permanecia com uma grande quantidade de tinta (sujidade) nas mãos, enquanto que o grupo B tinha pouco ou nenhuma tinta nas mãos.

Os alunos se mostraram interessados e surpresos com os resultados da higienização das mãos quando esta não foi realizada de forma correta. Houve muita interação entre os alunos do grupo A e do grupo B – que conversaram a respeito dos microrganismos que estariam presentes em suas mãos, mostrando que o projeto além de propiciar cuidados com a saúde dos alunos também fez com que os alunos conversassem com colegas que eles não possuíam muita amizade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A higienização das mãos é uma prática simples, mas que traz consigo diversos benefícios à saúde, sendo, portanto, necessário a sua realização adequada diariamente, mas que por diversas vezes é deixada de lado por ser tratada como algo banal. Segundo a ANVISA, para uma prática correta da higienização das nossas mãos, é preciso retirar adornos como relógios, pulseiras e anéis, e realizar os 10 passos utilizando sabão, e após, friccionar as mãos com solução alcoólica a 70%.

Partindo desse princípio, notou-se a importância de demonstrar e explicar aos alunos do ensino médio, dentro da disciplina de filosofia, sobre a prática de lavar as mãos adequadamente, bem como relacionar o tema dentro da vertente da Teoria do Conhecimento, onde foi incentivado o questionamento do aluno perante as formas de conhecimento existente e a comprovação da eficácia da prática, utilizando metodologias ativas que instigaram o pensar do jovem, afirmando que podemos inter-relacionar a área de ciências biológicas com a área de ciências humanas.

Apesar da participação ativa dos alunos, com discussão sobre os temas “higienização das mãos” e “teoria do conhecimento” e da adesão positiva à atividade prática com a “caixa de luz negra”, há certa resistência do jovem em compreender a

importância da interdisciplinaridade e da aplicação da filosofia dentro das outras áreas. Mostrando que é essencial relacionar a filosofia com as outras ciências, e mostrar aos estudantes que ele deve ter um olhar mais crítico perante os diversos assuntos dados dentro da sala de aula.

Nota-se que a inter-relação das disciplinas ainda é um assunto pouco abordado dentro das pesquisas acadêmicas, bem como carece de artigos que abordem a higienização das mãos dentro das escolas, mostrando que é necessário realizar esse tipo de intervenção, e garantir aos alunos, uma qualidade de vida de maneira simples e eficaz.

REFERENCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia / Maria Lúcia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins — São Paulo:Moderna, 1992. Acesso em <http://groups.google.com/group/digitalsource>

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2007
Acessado em:
http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf

BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. Petrópolis, Vozes, 1973, p. 8-9. Acesso em 24-04-2018

FREIRE, Paulo, 1921-1997 Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos/Paulo Freire. – São Paulo: Editora UNESP, 2000 Acesso em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=forums&srcid=MDk3NDcwNjA5OTQyODIzNTAyMjUBMTYyNjM4MDExNDk2MTI4NDI1NTkBX0pNLWIUT3NJYmNKATAuMQEBdjl&authuser=0>

GARBÚGGIO, Carolina Veronêz. **BERGAMASCO**, Vanessa Sarto Soares, **CARDOSO**, Celso Luiz. Avaliação preliminar da técnica de antissepsia das mãos com álcool gel em uma clínica odontológica de ensino. Universidade Estadual de Maringá Acesso em <http://www.eaic.uem.br/eaic2016/anais/artigos/1269.pdf>

HESSEN, Johanés: TEORIA DO CONHECIMENTO. Editor: Armênio Amado.Coimbra, Portugal. 1980. Coleção Studivim. São Paulo – 2000 (VERSÃO ELETRÔNICA).

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação / Cipriano Carlos Luckesi. – São Paulo : Cortez, 1994. – (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor) http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf. Acesso em 24-04-2018

SANTOS, Adélia Aparecida Marçal dos . "HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DAS INFECÇÕES EM SERVIÇOS DE SAÚDE." (2002). Acesso em: http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/1870.pdf

SILVA, et al. Conhecendo as técnicas de higienização das mãos descritas na literatura: refletindo sobre os pontos críticos, 2012

UNIVERSIDADE DE BRASILIA. Higiene e segurança nas escolas – curso técnico de formação para os funcionários da educação. Ministério da Educação, Secretária de Educação básica, 2008. 75 páginas. Acesso em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/higiene.pdf>

VASCONCELLOS, Manoel. Filosofia Medieval: Uma breve introdução [recurso eletrônico] / Manoel Vasconcellos- Pelotas: NEPFIL online, 2014. 118 p. – (Série Dissertatio-Incipientes). Modo de acesso: Internet ISBN: 978-85-67332-20-8 1. Filosofia Medieval 2. Patrística 3. Escolástica I. Título.